

## CRIANÇA E CIDADE: CONFRONTOS DA EDUCAÇÃO EM DEVIR-CRIANÇA

CLASEN, CAROLINA<sup>1</sup>;  
ROCHA, EDUARDO<sup>2</sup>  
OLIVEIRA, GUSTAVO de<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPel - carolina.mescla@gmail.com

<sup>2</sup>UFPEL - amigodudu@yahoo.com.br

<sup>3</sup>UFPEL - gustavohnunes@msn.com

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho trata da experiência no espaço público com as crianças, dentro da temática criança e cidade. Desde os Congressos das Cidades Educadoras (CICE, 2004), surge a necessidade da discussão do urbanismo a partir da altura dos olhos, que se consolida na abrangência das políticas públicas. O desenvolvimento da pesquisa confronta a discussão urbana a partir da constituição de outros modos de vida e seus territórios, questionando-se: quais as possibilidades da emergência de práticas que fujam da disciplina e do controle na cidade contemporânea? Para isso, estuda-se a ética fundamentada em Spinoza (2009), os dispositivos apresentados por Foucault (2005) e o conceito de devir-criança de Deleuze (1997) sendo importantes no desdobramento do processo de pensamento que impulsiona e votoriza estas experiências. Além destes, a arquiteta Mayumi Lima (1989), teórica dos espaços escolares, está no pano de fundo desta investigação.

### 2. METODOLOGIA

A abordagem cartográfica enuncia a intenção de entender as condições de possibilidades para apreensão do que torna possível a intersecção das áreas arte/educação e urbanismo, abandonam-se os universais e são contrastadas as diferenças. Os modos de subjetivação (FOUCAULT, 1979) produzidos em dispositivos de práticas hegemônicas estão vazados pela gestologia da criança que compõe a cartografia gerada nos encontros dos grupos de crianças. Os encontros se dão em função de visita de turmas agendadas em galerias de arte contemporânea, deslocando as turmas a pé entre a instituição de ensino e a de arte. Compreende-se a potencialidade da cartografia não apenas em produzir dados para a esfera analítica a partir de outros referenciais, mas de desviar as

condutas éticas do espaço público. Gerar tais relações através do deslocamento coletivo e compor dadas situações e espacialidades é, nada menos que, expressar seu escopo do devir-público e profanar duas vezes: para produzir esta subjetividade e para expurgá-la. O que não significa a simples abolição e o cancelamento das operações, mas fazer delas um uso novo, brincar com elas (AGAMBEN, 2007). No desenvolvimento das cartografias, não são os sentidos dos corpos que se inserem no espaço público que se busca evidenciar "mas a função que se pode atribuir" (FOUCAULT, 2006) a esta corporalidade como operador material de poder (FOUCAULT, 2005)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Figura 1: Deslocamento 9, Anchieta esquina Uruguai. Fonte: Acervo da autora, 2016

A necessidade do corpo atirado no espaço se justifica muito na construção da esfera cidadã do sujeito em estado de devir, quando seu corpo em modos de subjetivação são interpelados pelo dispositivo de um dado modo de produção predominante que concede ao seu corpo possibilidades como a

(...)concepção bergsoniana de coexistência dois tempos, é trabalhado o conceito de devir-criança de G. Deleuze e F. Guattari, que afirma a tendência inventiva que resta presente enquanto virtualidade em toda formação cognitiva, adulta ou

infantil, e caracteriza a cognição contemporânea. (KASTRUP, 2000, pg. 373)

O que se altera aqui é a conduta para um modo de vida submetido à normatização. Não se trata, neste sentido, de confrontar o corpo que desloca-se com o objetivo, com tempo pré-determinado, que funciona sob a matriz da produtividade; mas sacudi-lo e dar a ver inquietudes. Constroem questionamentos ao longo da pesquisa acerca das corporalidades infantis como resistência aos *corpus consumo*, dispositivos decisivos nas práticas cotidianas que operam na urbanidade. Aqui, entende-se que não a criança apenas, mas a condição de devir-criança em sua resistência inventariante e criativa do espaço, deformam o corpo anestesiado em deslocamento. A análises tornam-se de resistência do espaço se tornam mais latentes quando o corpo em devir retorna ao espaço público. Mayumi Lima (1989), descreve o espaço escolar que acirra tanto o confronto entre controle, a disciplina e o devir, a partir da arquitetura:

A organização e a distribuição dos espaços, a limitação dos movimentos, a nebulosidade das informações visuais e até mesmo a falta de conforto ambiental estavam e estão voltadas para a produção de adultos domesticados, obedientes e disciplinados – se possível limpos –, destituídos de vontade própria e temerosos de indagações. (LIMA, 1989, p. 10)

#### **4. CONCLUSÕES: O DEVIR-CRIANÇA PARTICIPA DE UMA REINVENÇÃO DO ESPAÇO URBANO?**

Para outro uso do espaço, outra altura dos olhos, outras perspectivas de levantamento geográfico que insurgem territorialidades invisibilizadas. A metodologia usada na pesquisa foi fundamental para um levantamento de características da prática da rua que desviassem o discurso homegeneizante, ainda que fossem parte deste enunciado (de poder). A condição de devir-criança que é caracterizada pela experiência inventiva na cognição contemporânea, instituiu para os deslocamentos a ética da contemporaneidade que se ressignifica-se tangenciada pela potência do encontro (SPINOZA, 2009). Estas são extensões que reafirmam espaços públicos construídos para, pela e com a ética da multiplicidade (DELEUZE, 1997).

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS (CICE, 2004). Disponível em:  
<http://comunidadesdeaprendizagem.org.br/Cartadascidadeseducadoras.pdf>,  
Acesso em 3 de fevereiro de 2017.

DELEUZE, Gilles. Espinosa - filosofia prática. São Paulo: Editora Escuta, 2002

\_\_\_\_\_. O que as crianças dizem? In: G. Deleuze (Org.). Crítica e clínica (pp. 73-79). Rio de Janeiro: Ed. 34 Letras, 1997.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979

\_\_\_\_\_. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

KASTRUP, Virgínia. O devir-criança e a cognição contemporânea. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre , v. 13, n. 3, p. 373-382, 2000 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722000000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000300006&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722000000300006>.

LIMA, Mayumi Souza. A cidade e a criança. São Paulo: Nobel, 1989.

SPINOZA, Baruch. Ética. Tradução de Tomaz Tadeu, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.